A capa ficou pequena

O pau comeu na redação da Placar no momento de fechar esta capa. Nenhum foto maior. Marcos, o atua herói da Libertadores, o pentacampeão que encaro osso da Segundona, só pod ser o personagem principal Ademir da Guia, o maior craque da história do Palmeiras, também foi indiscutível. Nos três espaços restantes a briga foi de foice. O editor Ricardo Corrêa, que escreveu os textos e escolheu as fotos, não abria a mão de Edmundo. O racional mostrava que o Animal havia conseguido uma fantástica identificação co torcida em um período ilu Palmeiras em 1993/94. Já o falava mais fácil: foi em 1994 que o palmeirense Ricardinho fez uma das melhores fotos de sua vida. No clássico contra o São Paulo, um jogo que acabou em briga, Edmundo marcou e correu na direção do fotógrafo. É a foto que está na capa. O diretor de arte Fernando Morra, outro palmeirense, bateu o pé em Vágner Love. Não adiantaram os argumentos contrários de que Love é um ídolo em formação, de que mais gente fez mais pelo clube no passado. "O Vágner é o jogadpr da hora, a torcida adora o cara", disse Morra. Como Morra tem um jeitão meio Mancha Verde, o melhor era concordar logo e partir para a frente. Queríamos uma foto de um título e nada melhor que um César Sampaio com a Libertadores 99. E o Evair, cadê? Nosso editor do site, Gian Oddi, quase entrou em surto quando explicamos que não caberiam todos os gênios palmeirenses na mesma capa. Não adiantou. Acho que perdemos um amigo. As confusões da capa ilustram bem a dificuldade para escolher os melhores momentos em uma história de quase 90 anos de melhores momentos. E olha que nem falamos nos parágrafos anteriores de Oberdan, Julinho, Luisão Pereira, Dudu, Leivinha, Jorge Mendonça, Rivaldo, Roberto Carlos, Alex, Arce. É muita gente boa, é muito título, é muita vitória inesquecível...

SÉRGIO XAVIER FILHO, *diretor de redação*

Academia de Futebol

- masculino e feminino (de 5 a 17 anos)
- aulas em campos de gramado sintético
- treinamento específico para goleiros
- peneiras e clínicas de futebol

FUTEBOL MASCULINO - Coord.: Profº Alessandro

Dia	Horário	Idade	Valor
2ª a 5ª	09 às 10:30h	5 a 8/9 a 12 anos	45,00 por mês OU 120,00 trimestral
	10 às 11:30h	13 a 17 anos	
	14 às 15:30h	5 a 8/9 a 12 anos	
	15 às 16:30h	12 a 14 anos	
	16 às 17:30h	15 a 17 anos	
Sábado	08 às 09h	9 a 12 anos	25,00 por mês
	09 às 10h	5 a 8 anos	

TREINO ESPECÍFICO PARA GOLEIROS

Dia	Horário	Idade	Valor
Sexta	09:30 às 11h	9 a 12 anos	35,00 por mês
	14:30 às 16h	5 a 8 anos	

FUTEBOL FEMININO

Dia	Horário	Idade	Valor
3ª e 5ª	15 às 16:00h	sem limite de idade	35,00 por mês

Valores sujeitos a alterações sem aviso prévio. Fevereiro/2003.

Ligue
5063-017
5063-116

www.camaral.com.br/palme
jbermudo@uol.com

ACADEMIA PALMEIR
Rua Xavier de Alme
nº1312 Ipiran
04211-001 São Paulo

Marcos comemora mais uma. Com tantos milagres comprovados, só falta o Papa ratificar sua santidade

FOTO ROGÉRIO PALLATTA

Pedrinho passa veloz pelos seus adversários. Era a fase difícil da Série B. O time contou com o apoio da torcida e o que era vergonha virou uma febre

FOTO RICARDO CORRÊA

SUMÁRIO

1 Os títulos

{No Brasil, o Palmeiras é o maior campeão de todos os tempos: ninguém ganhou tanto e, sobretudo, de maneira tão diversificada. Não há, em sua história, nenhum campeonato que o clube tenha disputado sem vencer ao menos uma vez}

César Sampaio ergue a taça da Libertadores da América, a maior glória da vida do Palmeiras. Falta um Mundial? E a Taça Rio de 1951, não conta? Conta, e muito

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Palmeiras é clube mais vencedor do Brasil. Em território nacional nenhum outro time ganhou tantos títulos. Quem pode se orgulhar de ter levantado pelo menos um caneco de cada campeonato que disputou? Incluindo aí a Série B, competição que há pouco tempo nenhum palmeirense sonhava jogar. Mas com o Palmeiras é assim: sempre se entra para ganhar. Só Campeonatos Brasileiros foram quatro, dois bis: de 1972/73 e 1993/94. Alguns títulos têm sabor especial nem tanto por sua expressão, mas pelos rivais da decisão. O Paulista, por exemplo, tem mais sabor quando se ganha em cima do Corinthians. Em 1974, mais de 100 mil corintianos ficaram miudinhos e continuaram na fila, graças ao gol de Ronaldo. Em 1993, quando a fila era do Palmeiras, Evair, Edmundo e companhia trataram de trazer o Verdão de volta às glórias com uma goleada por 4 x 0 sobre os rivais. Para que mais? A Libertadores foi ganha sobre o Deportivo Cali no Parque Antártica, mas eliminar o Corinthians nas quartas-de-final foi quase mais divertido. Rio-São Paulo, Taça Brasil, Robertão (se estes contassem como campeonatos brasileiros, aí seria covardia), Copa dos Campeões... Pense num campeonato qualquer: se rolou por aqui, o Palmeiras levou. E a Série B, última conquista, serviu para revelar um grupo que pode dar prosseguimento à sina do Palmeiras: ser campeão!

Diego Souza, Edmílson e Vágner Love: triunfante, a nova geração verde ergue o troféu da Série B

FOTO RENATO PIZZUTTO

DÁ-LHE PORCO!!!

PAULO NUNES INFERNIZA A DEFESA DO DEPORTIVO CALI NA FINAL DA LIBERTADORES, EM 1999. FORAM BATALHAS DIFÍCEIS E UM FINAL *GLORIOSO*

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

1972 começa vencedor para o Palmeiras. Campeão do Torneio de Mar del Plata. Depois vence o Zaragoza, na Espanha, ganha o Torneio Laudo Natel, leva o Paulista invicto. Para fechar com chave de ouro, o primeiro Campeonato Brasileiro da sua história

FOTO MANOEL MOTTA

BICAMPEÃO BRASILEIRO.

COM UM TIME DE CRAQUES, O PALMEIRAS FORMA A SEGUNDA ACADEMIA E GANHA A HEGEMONIA NACIONAL

Foi uma batalha dramática com o rival São Paulo. O Palmeiras bateu com Luís Pereira (ao lado) e apanhou com Leivinha (abaixo). No fim, um 0 x 0 suficiente para garantir o bicampeonato. Faltou o gol? Ora, o Palmeiras havia somado dez pontos a mais que o São Paulo. O empate era o mínimo de vantagem que a equipe poderia ter numa decisão

FOTOS LEMYR MARTINS

“MEU TIME DE CORAÇÃO É O PALMEIRAS. TODOS MEUS PARENTES ERAM CORINTIANOS E EU ERA A OVELHA VERDE DA FAMÍLIA”

A frase de César Sampaio (na foto, festejando, com Amaral, Edílson e Mazinho, o Brasileiro de 1993, sobre o Vitória) não tinha a intenção de fazer média com a torcida. Ele tem fotos vestido com a camisa palmeirense quando criança. Desde que realizou o sonho de vestir a camisa do time de infância, tratou de honrá-la como poucos fizeram

FOTO RICARDO CORRÊA

Sob
o comando de
Alex, o Palmeiras
sobrou no que seria
a prévia da Libertadores.
Em 13 jogos, foram 11
vitórias, um empate e
apenas uma derrota

FOTO MARCOS MENDES/AE

CAIU NA REDE, É PEIXE.

NA DECISÃO DO CHAMADO SUPERCAMPEONATO, O PALMEIRAS ATROPELOU O BADALADO SANTOS DE PELÉ

garantindo mais um Paulistão, não dava sinal algum do inferno que estaria por vir. Depois desta festa no Palestra Itália, o Palmeiras amargou um dos piores períodos de sua história e só voltou a vencer um campeonato em 1993, sobre o Corinthians

FOTOS RONALDO KOTSCHO

CAMPEÃO, ENFIM

FORAM MAIS DE 15 ANOS COM O GRITO PRESO NA GARGANTA. O FIM DA FILA TERIA DE VIR DE UMA FORMA ESPECIAL. E ASSIM FOI. DEPOIS DE PERDER O PRIMEIRO JOGO, O PALMEIRAS ATROPELOU O CORINTHIANS: 4 X 0, COM REQUINTES DE CRUELDADE

FOTO AMI[illegible]ON VIEIRA

Este teve mesmo sabor especial. O Morumbi lotou para ver o Corinthians de Rivelino sair da fila. Mas, com gol de Ronaldo, o Palmeiras fez questão de deixar o rival mais um bom tempo no jejum

FOTO J.B. SCALCO

Um time desconhecido (Taddei, Lopes, Juliano...), um técnico aprendiz (Flávio Murtosa, auxiliar de Felipão). Para supresa geral, o Palmeiras abocanhou no Nordeste a Copa dos Campeões e voltou à Libertadores

FOTOS AE

BARBADA

NUM CAMPEONATO POR PONTOS CORRIDOS, FALTOU ADVERSÁRIO À ALTURA. O SUPERTIME DE VANDERLEI LUXEMBURGO EXAGEROU NA DOSE, MARCANDO MAIS DE INCRÍVEIS CEM GOLS

FOTO RICARDO CORRÊA

O Vasco veio cheio de pompa, com Romário. Mas o Baixinho se machucou logo no início, quando o massacre já estava desenhado. Os 4 x 0 até que ficaram de bom tamanho para os cariocas

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

2 Os cérebros

O Divino Ademir da Guia: sua vida no futebol confunde-se com a trajetória de títulos do Palmeiras. Foram 11 taças em 16 anos de clube. Jogador clássico, elegante, suas passadas largas eram confundidas com lentidão. Discreto, revelou-se em silêncio o maior craque palmeirense em todos os tempos

FOTO: JOSÉ PINTO

Mestres da Academia. Eles eram os maestros de times excepcionais. Mais do que acima da média, jogadores como Ademir da Guia, Alex, Djalminha, Mazinho, Jorge Mendonça e Waldemar Fiume, davam ao Palmeiras elegância, genialidade, raça e amor. O Divino Ademir foi o maior deles, reinou nas duas Academias, dos anos 60 e 70. Alex, o herói mais recente, foi o comandante da maior glória palmeirense, a Libertadores da América de 1999. Djalminha, o mestre de toques improváveis, era o mentor do ataque dos 100 gols no Paulista de 1996. Fiume foi o craque mais completo da história do Verdão, atuou em várias posições, sempre com muita categoria. Pai da bola, virou estátua no Parque. Jorge Mendonça ficou marcado pelos gols lindos que fez e Mazinho era o pé silencioso que carimbava todas as bolas.

Jorge Mendonça era um craque. Esta era a única definição que não lhe faltava. Fez história no Palmeiras, foi o autor do gol que deu o título paulista de 1976, última conquista antes da fila de 16 anos. Conviveu com o estigma de pipoqueiro e boêmio. Seus gols, principalmente os de falta, habitam a galeria dos mais lindos do Verdão

FOTO JOSÉ PINTO

Waldemar Fiúme: o Pai da Bola ganhou este apelido por jogar em muitas posições. Começou como meia-direita em 1940, atuou em outras posições no meio e encerrou a carreira como quarto zagueiro, em 1958. Em todas foi um mestre. Por tudo o que fez, virou estátua no clube

Mazinho atuou de 1992 a 94 no clube. Trazido pela Parmalat, conquistou o bicampeonato brasileiro de 1993/94. Tocava em todas as bolas naquele meio-campo cheio de estrelas, como César Sampaio. As atuações brilhantes lhe renderam a convocação para a Copa do Mundo dos Estados Unidos

FOTO NELSON COELHO

O genial Alex é sem dúvida, ao lado de Marcos, o principal responsável pela conquista da Libertadores da América de 1999. [illegible] Bobagem. [illegible] o River Plate nas semifinais, numa das atuações mais marcantes da história

FOTO [illegible]

Filho de Djalma Dias, beque do Palmeiras de 1963 a 65.Craque por DNA.

Djalminha

atuou no time comandado por Luxemburgo, o ataque de 102 gols, campeão paulista por pontos corridos de 1996. Como o pai, saiu brigado, mas entrou para história

FOTO PISCO DEL GAISO

3 Os artilheiros

A torcida disse love, love, love...

Os palmeirenses viveram casos de amor com seus artilheiros ao longo da história. E foram muitos gols. Evair é lembrado pelos 124 que marcou e por ter sido o matador e terror dos corintianos, principalmente no título Paulista de 1993. O mesmo mérito dado a Romeu Pelicciari que castigou severamente o arquirival. Na maior goleada da história contra o Corinthians, Romeu marcou quatro nos 8 X 0.Foram vários estilos: dos mais malucos, como César, que anexou o adjetivo ao nome, e Oseas, com seu cabelo rasta e comemorações acrobáticas. O pequeno Mirandinha não tinha porte de matador, mas conferia. Em 1957-58, o Palmeiras revelou para o mundo Mazzola, artilheiro implacável, que brilhou na Itália. Quando tudo parecia perdido na Série B, surge Vágner Love, o "artilheiro do amor".

Mazzola não chegou a jogar dois anos pelo Palmeiras, mas bastou para entrar na história, pela incrível seqüência de gols que marcou. Aos 20 anos, foi vendido para o Milan. Com o dinheiro da negociação, o Palmeiras montou o time campeão paulista de 1959

FOTO GAZETA ESPORTIVA

Era um gênio de toques refinados e gols espetaculares. Foi o símbolo do único tricampeonato da história do Verdão.

Romeu Pelicciari

é ainda o jogador que mais marcou mais gols contra o maior rival, o Corinthians. Mais que suficiente para ter um lugar especial na história

Era tido como fominha, mas durante sua passagem pelo Parque Antártica cansou de alegrar a massa. O sucesso acabou levando-o a ser o primeiro brasileiro a jogar na Inglaterra

FOTO RICARDO CORRÊA

A fama de encrenqueiro e o modo de vida lhe valeram o apelido de Maluco. César [illegible] era um jogador que unia oportunismo à raça. Não fugia de divididas e jogava de forma vertical, em direção ao gol. Ficou nove anos no clube e colecionou três títulos paulistas e cinco nacionais

FOTO MANOEL MOTTA

Oséas abriu o caminho para a conquista da Libertadores de 1999. Marcou o gol, no último minuto, na final da Copa do Brasil de 1998, contra o Cruzeiro, garantindo a vaga. Faria ainda o segundo gol na final contra o Deportivo Cali-COL, ajudando a fechar a conquista sulamericana

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

4

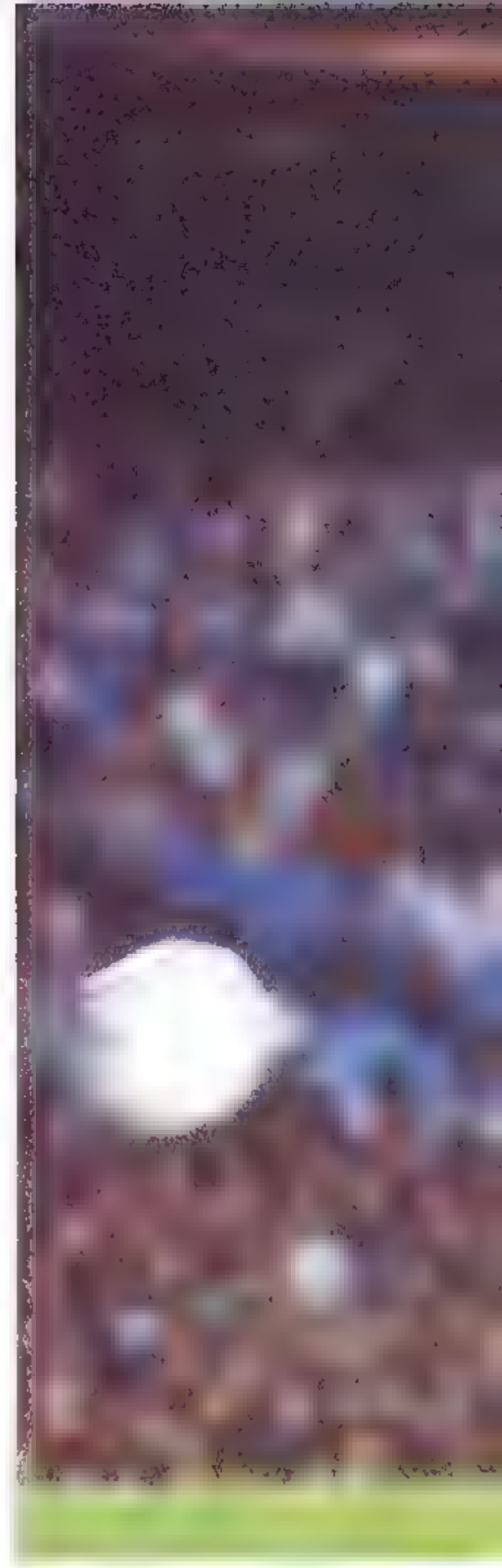
Os endiabrados

Jogador-problema é a definição mais comum que os encapetados Edmundo e Paulo Nunes ouviram nos tempos de Parque Antártica. Edmundo, pelas discussões, brigas, e até sopapos dentro de campo; só os dribles infernais não eram um problema. Paulo Nunes gostava da noite, de inventar provocações e comemorações mirabolantes.Mas não foram só os queridos problemáticos que marcaram a história do Verdão. Julinho era um ponta que só não brilhou mais porque foi contemporâneo de Garrincha. Leivinha era um cabeceador preciso, de movimentação constante no ataque. Para completar, Tupãzinho, artilheiro dos anos 60 e maior goleador do time nas Libertadores.

Edmundo foi um dos grandes casos de amor da torcida palmeirense. O Animal era a mistura de raça e técnica. A massa pediu para ele ficar quando o craque resolveu ir para o Flamengo, em 1995. Não restou mágoa. Muitas vezes, mesmo em outro time, ele ouviu o coro "Au, au, au, Edmundo é animal"

FOTO: RICARDO CORRÊA

"Todo o ódio que a torcida do Palmeiras sente por mim, se transformará em amor". Paulo Nunes acertou a previsão ao fazer os palmeirenses esquecerem de seus tempos de algoz verde, jogando pelo Grêmio. Paulo jogou muito sob o comando de Felipão. Se divertiu mais ainda. Dentro e fora de campo, como nesta comemoração contra o Santos, no Paulista de 1999

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

JULINHO BOTELHO

NÃO FOSSE GARRINCHA, JULINHO SERIA RECONHECIDO COMO O MAIOR PONTA-DIREITA DA HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. GANHOU SETE TÍTULOS PELO PALMEIRAS

Leivinha era uma espécie de Edmundo que não se metia em confusão. Ídolo de todo palmeirense nos anos 70, foi um cabeceador preciso. Marcou 104 gols em 266 partidas pelo Palmeiras. Habilidoso e envolvente com a bola nos pés, ficou no clube entre 1971 e 75, quando foi vendido ao Atletico de Madrid-ESP

Tupãzinho é o maior artilheiro do Palmeiras em jogos válidos pela Libertadores da América. Fez dupla de ataque com Servílio e Ademar Pantera nos anos 60. Ganhou os titulos paulistas de 1963/66, o Rio-São Paulo de 1965, o Robertão e a Taça Brasil de 1967

São Marcos, padroeiro das defesas impossíveis. Herói maior na conquista da Libertadores de 1999. Por amor, não abandonou o clube, nem mesmo quando rebaixado para a Série B, abdicando de propostas milionárias de clubes europeus

FOTO RICARDO CORRÊA

As 5 muralhas

Nenhuma posição rendeu ídolos tão unânimes como a de goleiro no Palmeiras. São dois campeões mundiais, Leão, em 1970, no México, e Marcos, em 2002, no Japão e Coréia. Lendas vivas como Oberdan Cattani, o goleiro de mão gigantes, ídolo de 1940 até 1956. Velloso, que atuou por dez anos, mas teve o azar de ter no banco de reservas Marcos, que entroudurante a Libertadores de 1999 e nunca mais deixou a condição de titular. O polêmico Leão foi um dos maiores de todos os tempos. Jogou em duas oportunidades, 1969-78 e 1984-86. Jogador de forte temperamento, ficou marcado pelas grandes defesas, títulos e muita reclamação. Valdir de Moraes, goleiro dos anos 60, além de craque, foi mestre, treinando as últimas gerações.

Oberdan Cattani participou do primeiro jogo do Palmeiras com o nome atual, em 1940, e ficou até 1956. Com mãos enormes, saía na cabeças dos atacantes. Ganhou seis títulos e ainda guarda o sonho de virar estátua nos jardins do clube

Velloso foi titular por quase dez anos no gol do Palmeiras. Entrou por acaso após as contusões de Zetti e do reserva Ivan, em 1989. Curtas ausências, em 1991, por crise técnica e em 1993, por contusão, não mancham sua trajetória. Tem mais jogos disputados que Oberdan. Vítima constante de corneteiros a cada vacilada, só perdeu o posto para Marcos

FOTO NELSON COELHO

“ANTES DE MAIS NADA, O CORINTHIANS SERVIU COMO UMA PONTE PARA EU VOLTAR AO PALMEIRAS”

Emerson Leão,
no seu retorno ao Verdão, desdenhando o velho rival

Leão, em sua segunda passagem pelo Palmeiras. O uniforme zebra ficou famoso. Sua personalidade forte, também. Impunha respeito pela técnica ou pelo grito

FOTO SÉRGIO BEREZOVSKY

O pilar dos bicampeonatos paulistas e brasileiros de 1993/94, César Sampaio seria o condutor da conquista da Libertadores em 1999. Sereno, era respeitados pelos companheiros e torcida. Quando veio do Santos, trocado por Ranielli e Serginho Fraldinha, houve quem visse aí um mau negócio. Os títulos calaram os críticos.

FOTO: NELSON COELHO

6 Os líderes

Como equipes recheadas de estrelas podem ter líderes? Basta contar entre seus jogadores com nomes como César Sampaio, Zinho, Djalma Dias e Jair da Rosa Pinto. Acima do craque está o homem capaz de domar egos, derrotar fraquezas e conduzir às vitórias. César Sampaio costurou perfeitamente a Era Parmalat. Grandes nomes e salários viam no capitão a voz da união e a necessidade de deixar em segundo plano ambições pessoais. O franzino Zinho era a voz da experiência, com bagagem suficiente para se impor. Ao lado de Sampaio, conduziu a equipe vitoriosa dos anos 90. Djalma Dias era um líder dentro e fora de campo, com conquistas trabalhistas para a categoria dos jogadores. Jair da Rosa Pinto ficou na memória pela garra e pelo amor sem limite ao Palmeiras.

Nesta impressionante foto, o resumo do que significava Jair da Rosa Pinto para o Palmeiras. Espírito de liderança, raça, um semideus. O São Paulo vencia por 1 X 0. No intervalo, Jair pediu raça. Aos seus pés, Oberdan e Nestor. O Palmeiras foi campeão com um empate, tirando o tricampeonato das mãos do tricolor em 1950

Djalma Dias era um jogador tão clássico como esta imagem de 1965. Entre Djalma Santos e Procópio, Dias foi exemplo de conduta e técnica. Era o pai de Djalminha

FOTO DOMICIO PINHEIRO/AE

Zinho é recordista de títulos brasileiros, ao lado do ex-flamenguista Andrade. São cinco, dois deles no Palmeiras, em 1993 e 94. Ficou marcado pelo estilo enceradeira durante a Copa do Mundo dos Estados Unidos. Os palmeirenses guardam boas lembranças dele. A melhor delas é o gol que abriu a goleada de 4 X 0 sobre o Corinthians, na final de 1993

FOTO NELSON COELHO

Ninguém sofreu mais com o rebaixamento para a série B do que o volante Magrão. Pai de um palmeirense, era difícil encarar as perguntas do menino depois da queda. Teve ofertas para deixar o clube. Preferiu ficar e reconduzir o Verdão à primeira, cumprindo uma promessa que fez ao filho. É a cara da torcida e declara amor deslavado ao time

FOTO RICARDO CORRÊA

7 Os deuses da raça

Eram todos zagueiros ou volantes. Raça é uma característica mais dos defensores e marcadores do Palmeiras. Uma escola que tem mitos como Luís Pereira, Dudu e o herdeiro Magrão, herói da volta à primeira divisão. Dudu foi um exemplo. De aparência franzina, parecia não sentir dor. Na final do Campeonato Paulista de 1974, levou uma bolada na cara num chute dado por Rivelino. Desmaiou, saiu de campo e, mesmo atordoado, voltou para calar ainda mais o Morumbi tomado de inimigos. Clebão, Vágner Bacharel, Eurico e Djalma Santos, imagine um time com todas estas feras reunidas.

Cléber, ou melhor, Clebão. O formato de armário escondia um jeito de menino. Zagueiro vigoroso, não brincava em serviço nem tinha vergonha de dar um grande bico na bola para lateral. Chorou feito criança na conquista da Libertadores da América de 1999, ao lado de Arce

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vágner Bacharel justificava o apelido pela elegância de seu futebol. Compôs com Luís Pereira, em 1983, um miolo de zaga que muitos queriam ver jogando a Copa América de 1984. Vágner morreu precocemente aos 35 anos, em 1990, três dias após um choque de cabeça quando então jogava pelo Paraná Clube

FOTO SERGIO BEREZOVSKY

Djalma Santos foi o único atleta do Palmeiras a jogar pela seleção da Fifa, após a Copa de 1962. Além da habilidade, raça e marcação, fazia verdadeiros lançamentos quando cobrava laterais. Foi o mais vitorioso lateral-direito do clube

DUDU

ERA UM MARCADOR IMPLACÁVEL. JOGOU 13 ANOS NO CLUBE E TAMBÉM FOI TÉCNICO, CONQUISTANDO O PAULISTA DE 1976

FOTO LEMYR MARTINS

Eurico foi o dono da lateral-direita do Palmeiras entre os anos de 1969 e 1975. Excelente marcador, tinha características modernas, subindo bem ao ataque. Foi campeão paulista em 1972 e 1974, embora tenha ficado de fora na final contra o Corintians, por supensão. Foi bicampeão brasileiro em 1972/73

Toca, que eles resolvem. Era bem assim que alguns craques eram tratados no Palmeiras. Ou alguém esqueceu a fase Felipão? Quando o jogo estava difícil, a retranca insuperável, bastava um cruzamento certeiro de Arce e pimba: bola na cabeça de alguém e no fundo do gol — isso quando não entrava direto. Rivaldo era dos mais implacáveis: chutes de fora da área, infiltrações pelo meio da zaga, cansou de resolver jogos para o Verdão.

O Palmeiras [illegible] três [illegible] em sua história. O primeiro deles, [illegible], ponta-esquerda dos anos 50, [illegible] de esquerda. Mais dois canhotos, Éder Aleixo e Roberto Carlos, completam o time de implacáveis verdes.

Os 8 implacáveis

Ele tem um chute que pode chegar a 170 km/hora. Arremessa a bola em laterais até 36 metros. Sua impulsão é de 66 cm e faz de 0 a 100m em 10 segundos. Com estes argumentos Roberto Carlos destrui defesas e ataques para o Palmeiras, conquistando o Bi Paulista e Brasileiro de 1993/94 e ainda o Rio São Paulo de 199[illegible]

"SOU UM CARA SIMPLES. POSSO NÃO SER COMPREENDIDO POR ALGUMA ATITUDE, MAS NUNCA QUIS ATACAR OU FERIR ALGUÉM"

Roberto Carlos,

sobre a pecha de "mascarado" que carregava

Eder era dublê de craque e galã. Lançava mísseis com o pé esquerdo. Jogou em 1986 pelo Palmeiras e marcou um gol olímpico contra o Corinthians

FOTO CLAUDINÊ PETROLI

Jorginho ajuda o Palmeiras a assumir o porco como mascote em foto histórica para a capa da Placar, em 1983. Em campo, jamais lhe faltou categoria. Foi o maior ídolo do período da fila

FOTO LUIS GOMES

Heróis sem títulos, mas nem por isso longe do coração da torcida. Atuaram no período de 16 anos que o Palmeiras não sentiu o peso de uma taça. Jorginho chegou em 1979, saiu com fama de pé-frio, mas bateu um bolão. Edu Manga foi o herdeiro de Jorginho no coração da torcida. Jovem, ficou de fora das finais de 1986, quando o Palmeiras perdeu o Paulista para a Inter de Limeira. Talvez com ele a história fosse diferente. Que palmeirense perto dos 30 anos de idade não se lembra do pequeno Toninho, um centrovante goleador? Gerson Caçapa, volante forte e pegador, e como ignorar Pedrinho, lateral completo, desses que fazem falta nos dias de hoje?

Às vezes, nem segurando se parava Edu Manga. Forte e habilidoso, foi mais um que teve seu bom futebol sufocado pela angústia da ausência de títulos. Ficou quatro anos no clube, de 1985 a 1989

FOTO RICARDO CORRÊA

Gérson Caçapa era um volante com pouca habilidade. E daí? Ele compensava a deficiência com aplicação tática e marcação. Não fez muitos gols, mas um deles ficou famoso. Contra o São Paulo, na semifinal do Paulista de 1988, fez o gol da vitória que acabou beneficiando o Corinthians, e o levando à final da competição

FOTO NELSON COELHO

Toninho Catarina foi o centroavante do Palmeiras campeão paulista de 1976. Ficou apenas três anos na fila e, em 1979, deixou o clube. Era puramente oportunista, sem grande habilidade nem porte físico

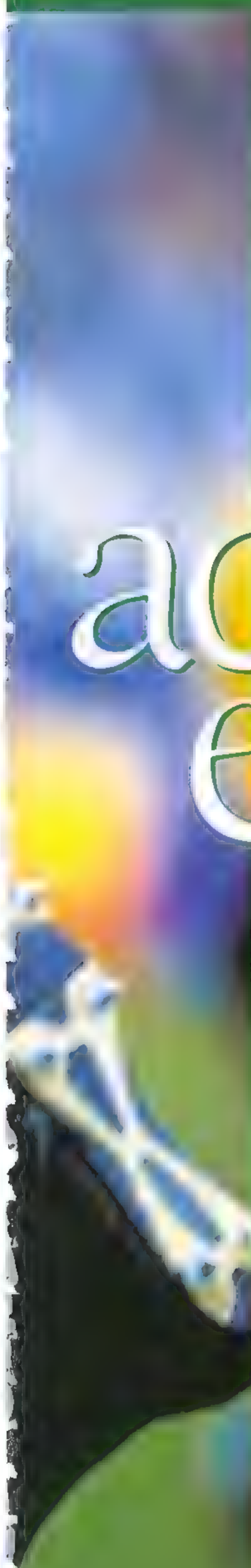
FOTO JOSÉ PINTO

Pedrinho foi de 1977 a 1982 um dos poucos craques da equipe. A coisa era tão feia que, mesmo lateral-esquerdo, acabou sendo o artilheiro do Paulistão de 1981. Uma andorinha só não fez verdão...

FOTO J.B. SCALCO

Edu Marangon veio com expectativa, era tido como craque na Portuguesa, onde começou. Depois, teve uma experiência no Torino, da Itália. Parecia uma aposta certa para o Palmeiras. Acabou jogando apenas o ano de 1991

FOTO DANIEL AUGUSTO JR.

Am

10 ados e odiados

[illegible] mato que o jogo é de [illegible] semana, mas jogava no [illegible] contra o Verdão. A torcida [illegible] enfim, seu nome

Foto Renato Pizzutto

Definitivamente, não eram craques, [illegible] ninguém duvidou do amor que eles tinham pelo clube. Galeano, Taddei, Amaral, Careca Bianchesi e Tonhão. Com eles eram comuns as bolas que pegavam na quina (falta de giz no taco), ou aquele lance em que erravam o tempo da bola e [illegible] [illegible] de títulos. Galeano era um pegador obstinado, marcava sem perdão. Se fosse preciso, jogava de lateral, de zagueiro, de volante, o que fosse, sempre [illegible] um gol contra o Corinthians na Libertadores-2000 — fazia poucos, quase nada, mas aquele valeu por mil. Tonhão virou sinônimo de garra, bastava a torcida entoar seu grito que o time sabia o que tinha que oferecer. O polivalente Taddei só passou a ser [illegible] unanimidade por lá. Nomes polêmicos para qualquer torcedor. Amem ou deixe-os.

Amaral começou a vida profissional como coveiro, em Capivari, São Paulo. Mas jamais foi um morto em campo. Pelo contrário, era um carrapato, nunca desistia de uma jogada. Limitado, compensava tudo com dedicação e raça. Teve duas passagens pelo clube, a primeira entre 1991 e 1995 e a segunda em 1997. Foi bicampeão paulista e brasileiro em 1993/94 e também ganhou o Rio-São Paulo em 1993

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Taddei era o patinho feio da equipe desde 1999. Marcou apenas um gol pelo Palmeiras até deixar o clube em 2002. O sapo virou príncipe. Seu futebol atabalhoado, de encontrões e chutes imprecisos, achou espaço no calcio italiano. Hoje no Siena, é sondado por grandes clubes como Milan e Juventus

FOTO RENATO PIZZUTTO

Careca Bianchesi chegou do Guarani para ajeitar o meio-campo do Palmeiras em 1989. Foi muito criticado e só se achou no comando de ataque, em 1991. Acabou convocado para a Seleção e foi trocado por Evair com o Atalanta, da Itália. Se tivesse mais tempo, teria vivido a era Parmalat e talvez ocupasse um lugar melhor na história

FOTO NELSON COELHO

Tonhão...Tonhão...Tonhão, Tonhão, Tonhão, era um grito que virou pedido de garra para os outros jogadores, mesmo quando o Tonhão original já não estava mais no clube. Sem técnica nenhuma, jogava como se corresse sangue em suas veias. A torcida o amava e perdoava suasgrosserias

FOTO RICARDO CORRÊA

Luís Felipe Scolari, o Felipão, comemora o maior feito da história do Palmeiras, a Libertadores da América em 1999. Montou um time que unia garra, pegada e técnica. O estilo que o palmeirense demorou a aceitar virou uma marca

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Os técnicos

Profissão perigo! Não é fácil ser técnico do Palmeiras. Além do risco dos amendoins acertarem a cabeça, existe a chance de se ficar surdo com tanta [illegible]. Mas alguns técnicos se destacaram por superar obstáculos e calar os inimigos internos. Felipão chegou combatido e demorou a emplacar seu estilo — calou todos com títulos. Luxemburgo fez lembrar a Academia no Campeonato Paulista de 1996. Montou um time que jogava no ataque, como o de Don Filpo Nuñes e o dos garotos de Telê Santana, em 1979. O mestre Oswaldo Brandão, com suas tiradas, fez história. O mais recente herói do banco é Jair Picerni; o homem que conduziu o time de volta à primeira divisão.

"UM TÉCNICO PRECISA DESCOBRIR OS PROBLEMAS DOS SEUS JOGADORES. ALÉM DE FALAR COM ELES, JAMAIS DEIXEI DE OUVIR AS CONVERSINHAS DE VESTIÁRIO"

Oswaldo Brandão,

Oswaldo Brandão conversando com Leão. Se lhe perguntavam como o time ia jogar, ele respondia: de camisa, calção e meias. Era um líder e comandou o Palmeiras na conquista do bicampeonato brasileiro de 1972/73

O mestre Telê Santana contava com um time de garotos em 1979, quando dirigiu o Palmeiras. De experientes na equipe, apenas o lateral-esquerdo Pedrinho e o meia Jorge Mendonça. Não conseguiu dar um título à equipe, mas marcou pelo futebol bonito e ofensivo que seus comandados praticavam

FOTO PEDRO MARTINELLI

O argentino Filpo Nuñes foi o único estrangeiro a dirigir a Seleção Brasileira de futebol. A honra lhe coube pelo Palmeiras vestir a camisa canarinho e representar o Brasil contra o Uruguai, em 1965. Don Filpo, como era chamado, dirigia a primeira Academia, um esquadrão com tantos craques que a ele bastava distribuir as camisas

FOTO JOSE PINTO

Com um timaço nas mãos, Vanderlei Luxemburgo soube amansar as feras e fez este grupo da foto, em 1996, arrasar os adversários no Paulistão. Foram 102 gols e um futebol-espetáculo. Ao deixar o clube, no meio do Brasileiro-2002, o Palmeiras desceu a ladeira rumo a Segundona. Seria ele o culpado?

12 Os grandes times

Academias. Reconhecidas, o Palmeiras teve duas academias, a primeira nos anos 60 e a segunda no começo dos anos 70. Mas como jogaram bola os times de 1999, 93, 59, 79 (tantos.) O campeão da Libertadores, em 1999, enchia os olhos num estilo mais equilibrado entre raça e técnica. A equipe de Telê em 1979 não ganhou nada, mas como o treinador fez com a Seleção Brasileira em 1982, marcou época pelo futebol técnico. A Parmalat pode estar mal das pernas agora, mas encheu o Palmeiras de craques. Ainda bem que era o tempo das vacas gordas.

1999

A equipe alinhada para enfrentar o jogo mais importante da história. São Marcos. Roque Júnior e até Júnior Baiano formavam uma parede sólida na zaga. Nas laterais, havia o pulmão do pequenino Júnior e o pé preciso de Arce. No meio, Rogério construindo e destruindo. Zinho girando e pondo a bola no chão. Já Alex, punha a bola onde queria, de preferência nos pés de Paulo Nunes ou na cabeça de Oséas. No banco um homem que sabia ganhar: Felipão. Resultado: o título da Libertadores.

1959

O time que atropelou o Santos de Pelé e cia.

Em pé: Djalma Santos, Valdir de Moraes, Waldemar Carabina, Aldemar, Zequinha e Geraldo Scottol. Agachados: Julinho, Nardo, Américo Murolo, Chinesinho e Romeiro

1966

A primeira Academia. Em pé: Djalma Santos, Valdir de Moraes, Minuca, Djalma dias, Zequinha e Ferrari; Agachados: Gallardo, Ademar, Servílio. Ademir da Guia e Rinaldo

1972

Os titulares eram:
Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu, Leivinha e Ademir; Edu, César e Nei

O TIME COMEÇAVA COM LEÃO. A FRENTE DELE, NINGUÉM MENOS QUE LUÍS PEREIRA. CONHECIDA COMO A SEGUNDA,

ACADEMIA,

TINHA ADEMIR NO MEIO E LEIVINHA NO ATAQUE.

1993

Foi a era Parmalat e o fim da fila: numa parceria quase invencível o Palmeiras contou com a força da multinacional e uma porção de craques. Antônio Carlos, Evair, Edílson, Edmundo e Zinho comemoram o gol contra o Santos.

FOTO RICARDO CORRÊA

1979

O time de garotos de Telê Santana.

Em pé: Rosemiro, Gilmar, Marinho Peres, Beto Fuscão, Ivo e Pedrinho. Agachados: Amílton Rocha, Jorge Mendonça, Toninho, Pires e Baroninho

FOTO MANOEL MOTTA

1996

Luxemburgo montou uma equipe de craques: Velloso, Cafu, Sandro, Cléber e Júnior; Amaral, Flávio Conceição, Djalminha e Rivaldo; Müller e Luizão.

FOTO RICARDO CORRÊA

FOI UMA GOLEADA ATRÁS DA OUTRA. JOGANDO UM FUTEBOL ESPETÁCULO, O PALMEIRAS MARCOU

102 GOLS

NO CAMPEONATO PAULISTA DE 1996 E FOI CAMPEÃO POR PONTOS CORRIDOS. NÃO TEVE ADVERSÁRIOS, ESTEVE SEMPRE À FRENTE.

13 os grandes jogos

Você já ouviu [illegible]
ganhar de tal time vale mais que conquistar um título. Balela?
Não, quando para o palmeirense o adversário for o São Paulo ou,
principalmente, o Corinthians. Quando o Verdão conseguiu unir
[illegible]
sepultando a fila com implacáveis 4 x 0 nos corintianos, foi mais
saboroso ainda. Em relação aos são-paulinos, nada melhor do que
lembrar os jogos que simbolizaram o início da "Era Parmalat".
Qual era o único time capaz de bater nos bicampeões mundiais
interclubes, comandados por Telê? O Palmeiras, lógico. Esse
capítulo é dedicado a partidas inesquecíveis. Além dos inimigos
[illegible]
Para completar, o jogo em que o Verdão foi, literalmente, Brasil.

Edmundo passa por Ronaldo. Mordido pela derrota no primeiro jogo da final, quando Viola imitou um porco, e pressionado pelo jejum de títulos, o Palmeiras precisava fazer o "jogo da vida" para sair com o caneco. E fez

FOTO RICARDO CORRÊA

Que time representaria a Seleção Brasileira na década de 60? O Santos de Pelé? Não, o Palmeiras de Valdir, Julinho, Ademir, Djalma Santos... O Verdão se vestiu de amarelo e triturou o tradicional rival Uruguai na inauguração do Mineirão. Rinaldo, Tupãzinho e Germano fizeram os gols

{Palmeiras 5 x 1 Corinthians – 1986}

Uma semana antes, o time havia levado de cinco do São Paulo. A surra no Corinthians revelou Edu Manga e fez o time arrancar para a final paulista

FOTO SERGIO BEREZOVSKY

{ Palmeiras 4 x 1 Flamengo · 1979 }

O BRASIL REDESCOBRIU A FORÇA DO PALMEIRAS. VENCER O MENGO DE ZICO NO MARACANÃ ERA TAREFA PARA POUCOS. A FAÇANHA LEVOU TELÊ À SELEÇÃO BRASILEIRA

FOTO IGNÁCIO FERREIRA

César Sampaio ganha de Cafu. O volante foi o nome do jogo, um tira-teima entre os dois melhores times do Brasil, marcando um gol de placa no final. Com a vitória, o Verdão despachou o São Paulo e disparou rumo ao título brasileiro. O Vitória não seria páreo para o esquadrão de Luxemburgo

FOTO RONALDO KOTSCHO

DESFORRA

O VERDÃO FOI GARFADO NA PRIMEIRA PARTIDA DA SEMIFINAL DO PAULISTA. NO SEGUNDO JOGO, UM SHOW, COM DIREITO A ESSE GOL OLÍMPICO DE EDER. MIRANDINHA TRATOU DE COMPLETAR O ESTRAGO

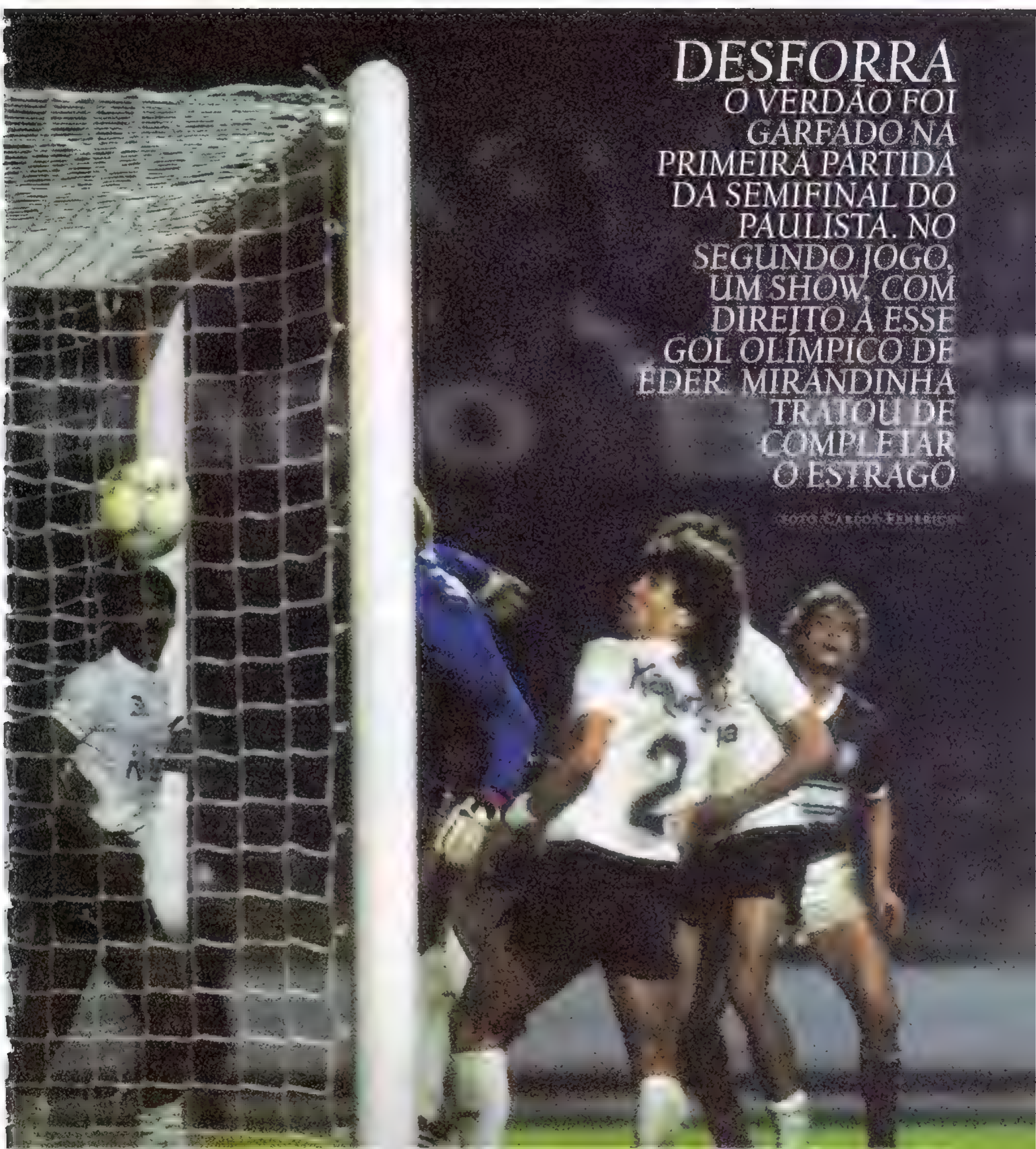
FOTO CARLOS FENERICH

Antônio Carlos extravasa. Foi um jogo tenso (no dia da morte de Ayrton Senna), com viradas, sopapos e até banana de Vanderlei Luxemburgo para a torcida verde, que vaiou a entrada de Maurílio. O reserva fez [illegible] segundo gol, que valeu [illegible]

FOTO: NELSON COELHO

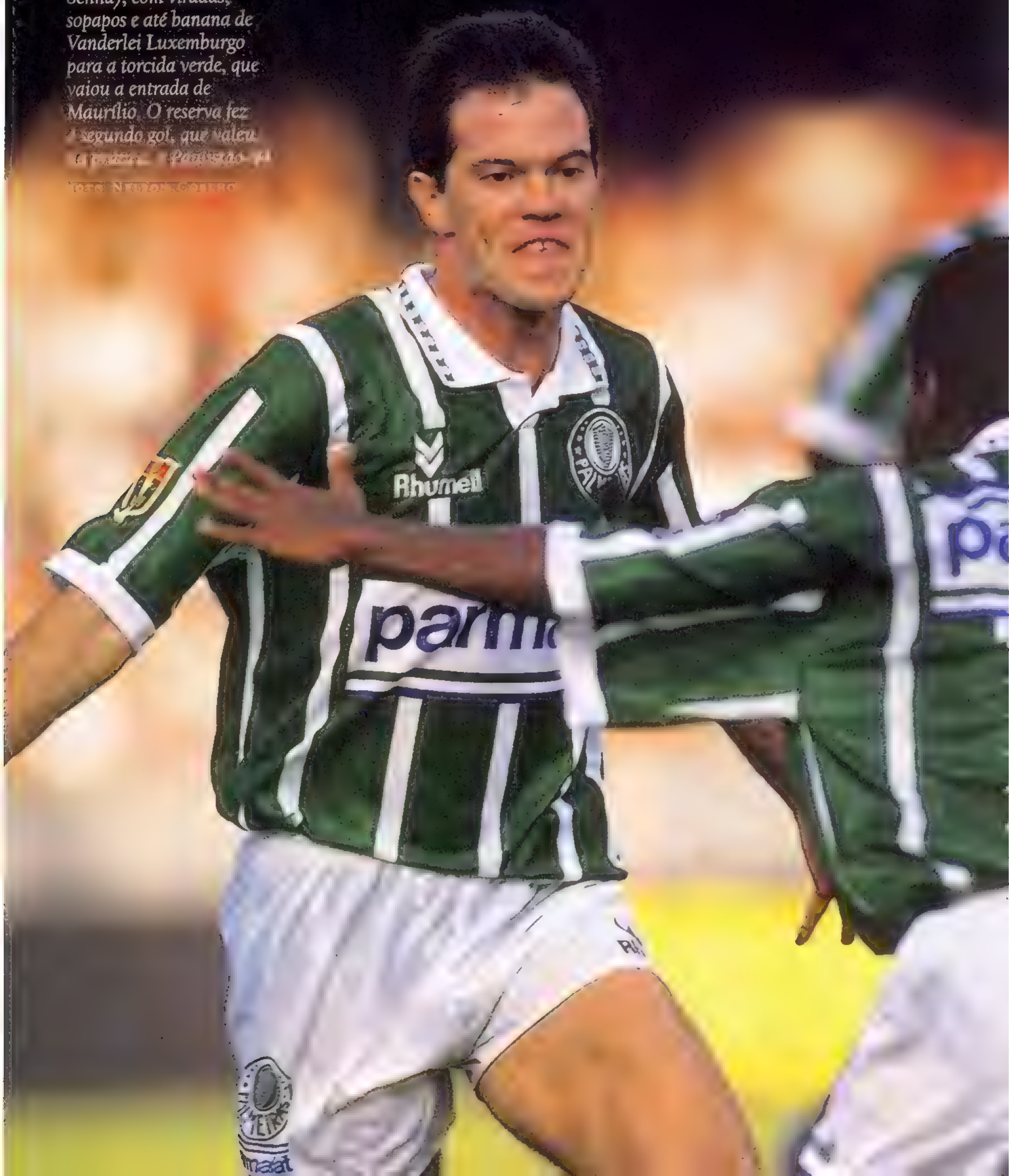
TRIM
3
7

Foi uma das vitória mais suadas da história. O Verdão precisava de dois gols de diferença para avançar na Copa do Brasil. E foi buscar, com Euller endiabrado. A torcida foi ao delírio

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

14 A torcida

Que canta e vibra é pouco para definir a devoção da torcida ao Palmeiras. O exemplo mais recente foi a campanha na Série B. O que parecia o inferno, transformou-se na afirmação verde. O torcedor, acostumado com glórias e campeonatos importantes, se viu tendo que incentivar o time na segunda divisão. O palmeirense deixou a vergonha de lado e aos poucos lotou o Parque Antárctica, com pelo menos 15 mil pessoas por jogo. Poucos clubes podem contar com sua torcida sob qualquer circunstância.

Festa no Palestra Itália: é dia de jogo do Palmeiras. Para a fanática torcida, não importa a situação, a missão maior é amar o Verdão.

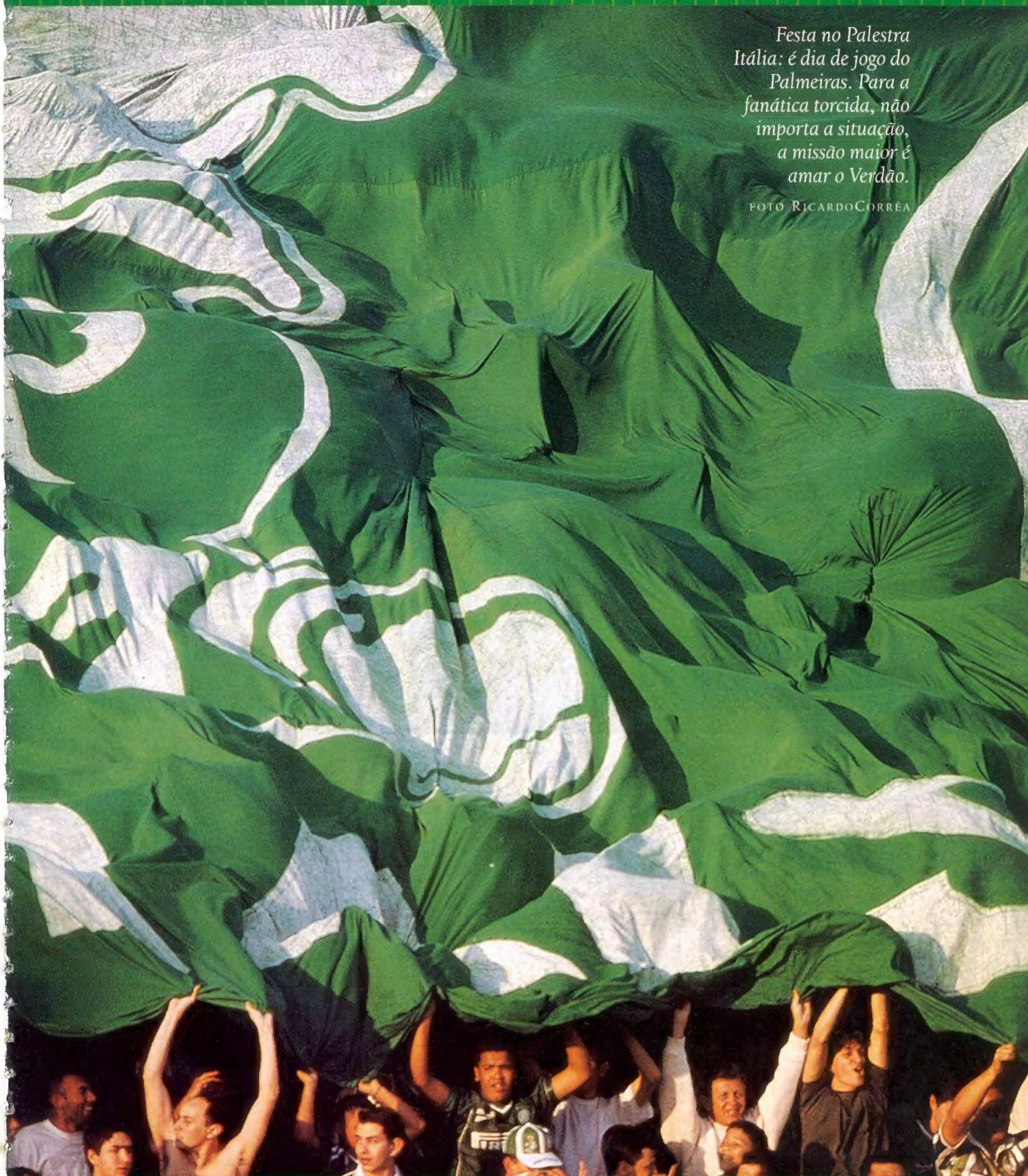
FOTO RICARDO CORRÊA

O Palmeiras sabe bem o que vem pela frente. São 90 anos de, história, disputas derrotas e principalmente vitórias

FOTO RICARDO CORRÊA

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Crystian Cruz (diretor de arte), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Maurício Ribeiro de Barros (editor de texto), Ricardo Corrêa Ayres (editor geral), Fernando Pires (estagiário) e Projeto Disgner (tratamento de imagens).

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Diretora de Projetos: Ruth de Aquino **Diretor de Arte:** Carlos Grasseti **Diretor de Redação do Portal Abril:** Wagner Barreira **Depto. de Documentação:** Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Cianciaruso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep.: 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM) Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro , Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermidia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1265 (ISSN 0104-1762), ano 34, dezembro de 2003, é uma publicação da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz SoutoCorrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini
www.abril.com.br